

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PÔSTER)

NOME: EDNA MARQUES CHAVES DE MIRANDA

TÍTULO: A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE: ESTUDO DE CASO EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE MINAS GERAIS

AUTORES: ELIANE APARECIDA DE SOUZA DE OLIVEIRA, EDNA MARQUES CHAVES DE MIRANDA, EDNA MARQUES CHAVES DE MIRANDA, ELIANA MOURA DUTRA, JUCICLEIA SANTOS SILVA , EDNA MARQUES CHAVES DE MIRANDA CARDOSO, JENNIFER BARCELAR FERREIRA GOMES DA SILVA, MARIA LUIZA MOREIRA DE SOUZA, ELIANE APARECIDA DE SOUZA DE OLIVEIRA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq

PALAVRA CHAVE: EDUCAÇÃO AMBIENTAL, COMUNIDADE, QUILOMBOLA, MEIO AMBIENTE

RESUMO

O ambiente não é a ecologia, mas a complexidade do mundo; é um saber sobre as formas de apropriação do mundo e da natureza através das relações que se inscreveram nas formas dominantes de conhecimento" (Leff, 2001). Segundo Gonçalves (2012), a preocupação com o meio ambiente se torna efetiva nas sociedades a partir do momento em que os conhecimentos ecológicos encontram-se relacionados aos direitos das pessoas. Segundo o Guia de Políticas Sociais Quilombolas (2009), quilombos são grupos de pessoas com características próprias determinadas por modo peculiar de vida extrapolando o conceito simplista de serem negros fugitivos do antigo regime escravocrata. Para Gonçalves (2012), as comunidades quilombolas que possuem grandes conhecimentos ecológicos mesmo que estes sejam empíricos e embasados no seu cotidiano, essas populações muitas vezes não sabem qual a relação entre os recursos naturais e as políticas públicas que afligem a vida no quilombo, portanto essa falta de conhecimento torna-se prejudicial na luta pelos direitos que possuem. Este trabalho busca analisar as condições de acesso as políticas e infra-estruturas, ligadas as questões de saneamento básico (água, esgoto, lixo e drenagem) por esta comunidade quilombola não somente como um problema social, mas também como uma questão de saúde. A estrutura do trabalho se definiu abrangendo a discussão entre um rio local e as relações socioambientais que o envolvem, com as populações quilombolas viventes nas áreas circundantes, focando-se em uma comunidade quilombola localizada na região denominada Vetor Norte, de Belo Horizonte-MG. O trabalho encontra-se numa fase inicial de construção, com estreitamento de relações com esta comunidade e o reconhecimento em potencial dos saberes tradicionais locais, relacionados as questões socioambientais. Concluindo-se até o momento que cada vez mais vê-se a necessidade de levar estes saberes tradicionais para a universidade, e não apenas a universidade para estas pessoas.